

Análise da Proposta De Reestruturação Curricular do Ciclo de Estudos em Engenharia Agronómica da Escola Superior Agrária de Viseu (de acordo com o Regime de avaliação mais simplificado e flexível a utilizar no 2.º ciclo de avaliação/acreditação de ciclos de estudos, decorrente do Manual de Avaliação da A3ES)

O ciclo de estudos em apreciação, Engenharia Agronómica da Escola Superior Agrária de Viseu \_ESAV (Instituto Politécnico de Viseu), comporta uma alteração importante em relação ao anterior processo de avaliação (acreditado em 2016-01-06) que corresponde à introdução dum Ramo de Florestal, a adicionar aos dois Ramos já existentes, designadamente em Fitotecnia e Viticultura e Enologia.

A ESAV justifica a inclusão deste novo Ramo como uma resposta às necessidades do setor florestal da região centro e às várias solicitações por parte de candidatos e do mercado.

Este novo Ramo insere-se no 3º ano do ciclo de estudos, com um Plano de Estudos assente em 11 Unidades Curriculares que abrangem um leque variado de áreas no domínio florestal (desde a produção à proteção, passando pela tecnologia), mas incluindo igualmente outras áreas, como o empreendedorismo, políticas agrícolas, melhoramento de plantas ou silvopastorícia), para além dum Estágio final, este de apenas 10 ECTS.

Em termos globais o Ramo de Florestal implica que todos os ECTS sejam obrigatórios, de modo idêntico aos Ramos em funcionamento, com predominância das Áreas Científicas de Ciências Agronómicas, Silvicultura e Engenharia Rural. Aliás, a sua matriz é semelhante para os 3 Ramos, mantendo-se o tronco comum para todos eles no 1º e 2º ano.

Os conteúdos programáticos das diferentes unidades curriculares parecem-nos adequados não havendo uma aparente sobreposição de temas, se bem que a UC Levantamento e Ordenamento Florestal pudesse ter uma designação mais coerente. Os 4 docentes envolvidos no 3º ano do Ramo Florestal têm um perfil adequado para as matérias a lecionar e, exceto num 1 caso, têm um perfil de natureza científica com publicações diversas e frequência de cursos de especialização. Não obstante, apenas um destes elementos tem o Grau de Doutoramento.

Relativamente à avaliação anterior, para além deste novo Ramo em apreço, a ESAV passou a dispor de novos laboratórios e equipamentos, para além de novas parcerias nacionais e internacionais, sendo de destacar o envolvimento nas redes internacionais beeB (, MAIs – EEAGRANTS e OFSP, as quais permitem intercâmbio com vários países europeus. Acresce que a ESAV indica possuir experiência no setor florestal, tendo igualmente meios e parcerias estratégicas, com Empresas, Associações de Produtores Florestais, Câmaras Municipais, ICNF, CIM, entre outros. Por outro lado, é

um facto que a ESAV já ministrou anteriormente a licenciatura de Engenharia Agrária-variante Florestal (2000/2001 e 2006/2007), a licenciatura em Engenharia Florestal (2007/2008 e 2015/2016) e a Licenciatura em Ecologia e Paisagismo (2009/2010 e 2014/2015). Deste modo, existe já um *background* importante neste domínio, o que tem conduzido a uma participação ativa ao longo destes anos em sucessivos projetos de investigação nacionais e internacionais, e prestações de serviços à comunidade na área florestal. Paralelamente, este envolvimento permitiu também várias publicações científicas e técnicas pelos docentes da ESAV. Acresce a ligação de alguns docentes com os Centros de Investigação CITAB (UTAD) e CERNAS (Institutos Politécnicos de Coimbra/Castelo Branco e Viseu, ambos com a classificação de Muito Bom.

Em conclusão somos de parecer favorável às alterações relativas à estrutura curricular e ao respetivo Plano de Estudos, integrado no novo Ramo que foi introduzido.

O Avaliador

Rui Manuel Vitor Cortes

(Prof. Cat.)